

25 de março, 2019

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Atte.: Comentários sobre o projeto da Resolução para as Metas Individuais de Descarbonização (RenovaBio)

Nos, as organizações embaixo assinantes, em representação da indústria Estado-unidense do Etanol em conjunto, escrevemos em relação ao projeto da Resolução para as Metas Individuais de Descarbonização do RenovaBio. Depois de examinar a resolução, gostaríamos parabenizar ao Brasil pelo desenho e implementação de tão ambiciosa política de combustíveis renováveis. Também, agradecemos a oportunidade de colaborar no desenvolvimento e oferecer os nossos comentários sobre alguns mecanismos específicos da política. Os Estados Unidos e o Brasil têm construído uma relação comercial cooperativa e sólida, especialmente em relação aos biocombustíveis, e gostaríamos continuar vendo que o RenovaBio promove esta relação comercial livre e justa.

Depois de examinar a fórmula para o cálculo das metas de redução de gases de efeito estufa (GHG), gostaríamos enfatizar a nossa preocupação sobre a pontuação base de carbono para gasolina aplicada pelo RenovaBio, e como ela não está em linha com outros países incluindo os Estados Unidos e a União Europeia. Os dados científicos atuais sugerem que a gasolina tem uma pontuação de avaliação de ciclo de vida de 95 gramas por megajoule. A pontuação atual do Brasil de 87.4 gramas/megajoule no RenovaCalc deve ser atualizada para refletir um valor maior. Adicionalmente, as previsões para reportar provas de cumprimento no Artigo 8 são vagas. Agradeceremos o uso de uma linguagem mais robusta em relação a quais informações serão precisas para demonstrar cumprimento e os mecanismos de relatório para assegurar um processo transparente.

Entretanto, ficamos satisfeitos de ver que só 15% das reduções em excesso de um fornecedor de constituível podem ser aplicadas ao objetivo do ano subsequente. Isso impedirá que os fornecedores misturem irregularmente os biocombustíveis e promovam que as companhias cheguem as metas em vez de se apoiar nas reduções do ano anterior. Também gostaríamos de sublinhar o nosso apoio por não permitir aos fornecedores de combustíveis falhar nas metas de redução depois de ter sido multados pelo incumprimento do programa. Adicionalmente, a inclusão de CBIO insatisfeitos nas metas do fornecedor para o ano seguinte promovem a prestação de contas, que é um componente crítico em qualquer política de biocombustíveis, e deve ser estritamente aplicada.

Como os nossos comentários prévios sobre o RenovaBio tem mostrado, é imperativo que qualquer cálculo de emissões de efeito estufa (GHG) de combustíveis seja apoiada em evidência e ciência atual. Qualquer marco que discrimine contra de processos de refinaria de etanol específicos, feedstocks ou locais de produção não deve ser implementado. Além

disso, não deve ser colocado nenhum custo adicional significativo sobre o etanol importado ou fornecedores domésticos que misturem etanol importado no abastecimento do combustível próprio. Enquanto tal, ficamos preocupados já que o Artigo 6, Secção V que impede aos combustíveis fósseis serem parte do cálculo para a meta do fornecedor de combustíveis na ausência de biocombustíveis nacionais, será usada em anos de produção limitada de etanol no Brasil como uma forma de manter o etanol importado fora do mercado. Gostaríamos ter maior clareza ao redor de dita disposição e estamos de acordo com uma linguagem que inclua as importações prontamente disponíveis como parte do fornecimento nacional de biocombustíveis.

Entendemos e apoiamos o desejo do Brasil de estabelecer um exemplo na preservação do meio ambiente e no setor do transporte eco amigável. O Brasil é um líder regional e global em políticas e usos dos biocombustíveis. Como tal, gostaríamos continuar trabalhando juntos para assegurar que todos os aspectos da política RenovaBio são justos e precisos já que outras nações irão potencialmente emular nos anos que vem. Agradecemos a diligencia em estabelecer uma política robusta, aplicável e esperamos continuar colaborando neste processo.

Obrigado pela consideração dos nossos comentários.

Respeitosamente.

Tom Sleight
U.S. Grains Council

Emily Skor
Growth Energy

Geoff Cooper
Renewable Fuels Association